

Feng Shui¹ na Cidade

Mário Say Ming Kong

Arquitecto, Professor Auxiliar da FA.U.T.L.
mskong@fa.utl.pt

"No universo nada é constante. Todos os fluxos e marés, e tudo o que nasce, transporta no seu ventre as sementes da mudança".

TAO, Ovidio, *Metamorfoses*, Citação retirada R. L. Wing, *Manual prático de I Ching*. Lisboa, Sinais de Fogo – Publicações Lda., 2001, p. 13.

Feng Shui é basicamente uma ciência ambiental e as suas origens são simples. Para os chineses antigos todos os assuntos relacionados com o vento e a água (o feng e o shui) eram questões importantes. Com ventos suaves as colheitas são fartas e de boa qualidade. Os ribeiros e os rios proporcionam alimentos e asseguram a sobrevivência dos aglomerados humanos em tempos de seca. Por outro lado, os ventos fortes destroem as colheitas, as águas estagnadas provocam doenças e as águas bravias não são uma boa fonte de alimentos. Acreditava-se que o vento, a água, a chuva, a neve, o sol e as nuvens representavam a energia do céu e da terra. A energia em movimento era considerada nutritiva; e a energia estagnada ou excessivamente movimentada, destrutiva. Assim, o Feng Shui, inicialmente tinha como finalidade a interpretação do mundo natural para fins práticos bem definidos, como, por exemplo a criação de sistemas agrícolas eficientes.

Podemos afirmar que, o Feng Shui é uma antiga arte da ubiquidade, uma teoria que abarca muitas disciplinas, desde a leitura de um lugar, passando pela Geomância, metafísica e influências cosmológicas até à psicologia; uma ciência que se aplica nos ambientes naturais e edificados.

O Feng Shui é também a arte de planejar, localizar, orientar e edificar, de forma a que os objectos arquitectónicos estabeleçam equilíbrio e harmonia com a forma física do terreno, as condições climáticas, a situação geográfica. É também a arte de promover a harmonia e o equilíbrio entre a construção e as pessoas às quais esta se destina, atendendo às suas origens, vivências, às suas ambições e sonhos.

O Feng Shui está intimamente relacionado com o Tao, o I Ching e a teoria do Yin e do Yang. Durante o período dos Estados Guerreiros da dinastia Zhou (séculos V a III a. C.) foi publicado o mais sofisticado estudo da teoria do Yin e do Yang, estabelecendo o conceito de que tudo no mundo está interligado e é interdependente, esta é a base da filosofia ancestral. De acordo com esta filosofia quando o Yin é combinado harmoniosamente com o Yang, obtêm-se o equilíbrio o que leva a uma boa produtividade e sucesso.²

1 Cf. Mestre Lam Kam Chuen, O livro de Feng Shui. Como criar um ambiente mais saudável em casa e no trabalho, São Paulo, Editora Manole Lda, p. 14

2 Cf. Evelyn Lip, Feng Shui - Environments of Power a Study of Chinese Architecture, Academy Editions, U.S.A., 1995, note nº 18, p. 63.

Para além da teoria do Yin e do Yang, também o conhecimento dos cinco elementos é fundamental para entender o Feng Shui. No Oriente acredita-se na existência de cinco elementos base, nomeadamente: Árvore (ou Madeira); Fogo; Solo; Metal e Água. Estes elementos devem, segundo o Feng Shui, surgir na localização, sequência e proporção adequadas, caso contrário o caos instala-se e os elementos podem entrar em conflito.

De acordo com as teorias do Feng Shui, um lugar ideal para construir é um local virado a Sul, idealmente com vista para um lago, com colinas protectoras a Norte, a Este e Oeste.

As colinas situadas a Norte são denominadas de Tartaruga Negra, representando o elemento água, oferecem protecção, um suporte; enquanto as colinas do Este, representando o elemento árvore, denominadas de Dragão Verde, simbolizam a força e o impulso inicial. As montanhas a Oeste, representando o elemento metal e chamadas de Tigre Branco, simbolizam a determinação e a perseverança. Ambas as montanhas, de Este e de Oeste, protegem dos ventos, idealmente com o todo-poderoso Dragão ligeiramente mais alto do que o Tigre, já que o impulso inicial parte dele. A Sul localiza-se o mítico Fénix Vermelho, representando o elemento fogo e simbolizando a beleza, a fama, o reconhecimento social; fornece calor, conforto e uma vista agradável, idealmente para um lago.³ No centro destes quatro elementos encontramos o quinto, o elemento solo,⁴ simbolizado pela serpente, dando o necessário enraizamento à construção, [ver na Fig. 1]. Esta é a disposição considerada ideal, mas como é raro encontrá-la, compete aos mestres accionar os instrumentos e mecanismos, físicos e simbólicos, para harmonizar os lugares com esse modelo ideal, recorrendo ao conhecimento das teorias do magnetismo e ao conhecimento da arte de intervir no interior e no exterior dos edifícios, na planificação das paisagens circundantes e dos jardins.

Uma cidade planificada segundo as percepções do Feng Shui é o Gugong, a Cidade Proibida, em Beijing, [ver nas Figs. 2, 3, 4 e 5]. Nesta cidade dentro da cidade, durante as eras Ming e Quig, construíram-se edifícios clássicos e estruturas religiosas segundo a prática de Feng Shui, este é um exemplo da arte de planificar com referência ao sentido de equilíbrio, a harmonia, a teoria do Yin e do Yang, a orientação do sol, a direcção do vento e os cursos de águas.⁵

Para o Norte do Gugong está a montanha Tai Hengshan e para o Este está o mar Bohai. O princípio da corrente de água Beihai vem de Qian (Nordoeste) e o escoamento da água direcciona-se para Sun (Sudeste) de acordo com as teorias do Feng Shui. As correntes vindas do Oeste são denominadas Jim Shuihe (corrente de água de ouro) – O ouro é associado ao Oeste (elemento metal).

O conjunto da Cidade Proibida é planeado numa linha axial, de forma a encontrar-se o equilíbrio e a simetria. Hierarquicamente, a ordem e a formalidade do espaço do complexo palacial estão baseados no princípio do sistema de ordem



Fig. 1 A localização dos animais na teoria de Feng Shui.

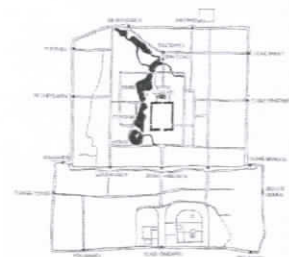


Fig. 2 Esboço da Cidade Proibida.



Fig. 3 Vista geral do Gugong, actual Museu do Palácio Imperial em Pequim, iniciado em 1406. Foto retirada: AAVV, World Architecture, London, Hamlyn, 1981, fig. 269, p. 102.



Fig. 4 Edifício Tai Hediem, um dos edifícios principais do Gugong, com as três plataformas de escadaria. A plataforma do centro é destinada somente para a passagem do Imperador. Foto retirado: Evelyn Lip, Feng Shui Environments of power. A study of Chinese architecture, London, Academy Editions, 1995, p. 52.

3 Joana Lorenz, (responsável), Manual Enciclopédico de Feng Shui, Lisboa, Editorial Estampa, Lda., p. 10. Cf. Evelyn Lip, Op. cit., 1995, p. 62.

4 O termo solo expressa mais correctamente o termo chinês *tei-rou* do que o termo terra, habitualmente utilizado.

5 Vid. Evelyn Lip, Feng Shui for Business, Singapore, Times Books International, 1999, p. 21.



Fig. 5 Gugong – o Edifício Tai Hemen está orientado para Sul. Foto retirado: Evelyn Lip, *Feng Shui Environments of power. A study of Chinese architecture*, London, Academy Editions, 1995, p. 52.



Fig. 6 O Tai Chi – Símbolo do princípio do Yin e do Yang. Todas as coisas e acontecimentos crescem e desenvolvem-se sem cessar, expressando o intercâmbio eterno entre o Yin e o Yang. Imagem retirada de Lam Kam Chuen, *O Livro do Feng Shui. Como criar um ambiente mais saudável em casa e no trabalho*, São Paulo, Editora Manole, 1998, p.17.

6 O Liji é um clássico sobre a etiqueta e os sistemas das antigas sociedades, editado por Confúcio no século VI a.C.. O Kao Gongji, foi escrito durante a dinastia Qin (terceiro século a. C.) e reeditado durante a era Chunqiu para incluir técnicas de construção de edifícios. Cf. Evelyn Lip, Op. cit., 1995, p. 67.

7 Cf. Evelyn Lip, Op. cit., 1995, p. 67.

8 Ver Evelyn Lip, Op. cit., 1993, p. 60.

9 Cf. Evelyn Lip, Op. cit., 1995, p. 69.

10 Um trígama é uma estrutura composta por três linhas paralelas. Os trigramas foram formados para descrever a evolução das coisas a partir da dualidade de Yin e Yang. Foram atribuídos a Fu Hsi, o lendário Rei da China que viveu por volta de 3000 a.C.. Cf. R.L. Wing, *Manual Prático de I Ching*, Cascais, Sinais de Fogo – Publicações, Lda, 2001, p. 16.

o Liji e Kao Gongji.⁶ A Cidade está orientada para o Sul, tendo em conta, como vimos anteriormente, um auspicioso sentido, que coincide com a associação da direção do Imperador (o elemento fogo).

A Cidade Proibida está simbolicamente dividida em quatro partes – Este, Sul, Oeste e Norte. O Este está associado ao Elemento Madeira, o filho, a Primavera e é classificado como Yang. O palácio da dinastia Qing, posicionado no Este, era destinado a acolher todos os membros da família real que nascessem no ano do Elemento Madeira. O Sul, elemento Fogo, representa o calor, o Verão; é energia Yang; Tai Hedian, um dos edifícios principais, está posicionado neste lugar. No Oeste, associado ao Elemento Metal (ouro), simbolizando o pôr do sol, o Outono e energia Yin, estão localizados os palácios da Imperatriz e das concubinas. No Norte, representando o Elemento Água, simbolizando o Inverno, e a energia Yin, à falta de uma montanha natural (Tartaruga Negra, como vimos anteriormente), foi colocada uma sólida colina de carvão e terra de Tong Zihe, para criar uma elevação artificial, que tem como efeito simbólico reduzir as energias negativas dos ventos do Norte.⁷

As correntes de água vindas do Norte, que fluem à volta do complexo do palácio passando pela porta principal, também existem devido à mão do homem, são denominadas o fluxo da água do ouro e simbolizam o fluir da boa prosperidade para a casa real.⁸

A estrutura no Gugong está organizada tendo em atenção a teoria do Yin e Yang. Assim, nas construções públicas administrativas, as áreas são Yang, enquanto as construções destinadas à residência privada são Yin; as fachadas principais são Yang, enquanto as fachadas posteriores são Yin; os telhados mais altos são Yang e os telhados sobrepostos são Yin; os pátios de verão são Yang e os corredores de passagem são Yin; as colunas vermelhas são Yang e os verdes foros dos tectos são Yin. O edifício Tai Hedian é o supremo Yang, desta forma as fachadas são desenhadas com onze e cinco módulos estruturais (ambos os números onze e cinco são Yang). O Qian Qinggong, edifícios de residência do Imperador, que também têm uma fachada de nove módulos estruturais,⁹ basearam-se no trígama Qian (☰).¹⁰

As teorias de Feng Shui reflectem-se também na concepção dos jardins. Deste modo, as paredes dos jardins imperiais foram pintadas de acordo com as suas orientações, nas cores dos diversos elementos: aqueles que estavam posicionados a Este (Árvore), de verde; os do Sul (Fogo), de vermelho; no Oeste (Metal), de branco; o do Norte (Água), preto; e no centro (Solo), de amarelo.

A prática de Feng Shui foi contudo, perdendo a sua influência, especialmente entre meados do século XIX e XX, atingindo uma aparente erradicação na planificação e concepção dos edifícios na China. Isto deve-se a vários factores: a crise política, social e económica em que o país se encontrava; a entrada do país na 2ª Guerra

Mundial (o Japão ocupou partes da China entre 1931 e 1945); e depois, na segunda metade dos anos 40, devido à Guerra Civil (1946-49). Foi por causa desta instabilidade do país que a maioria dos peritos de Feng Shui abandonaram o país e instalaram-se fora do domínio político da China, como por exemplo, em Macau e Hong Kong,¹¹ e mesmo em países ocidentais, onde mantiveram vivo o legado ancestral.

Bibliografia

CHUEN, Lam Kam. *O livro de Feng Shui. Como criar um ambiente mais saudável em casa e no trabalho*, São Paulo, Editora Manole L.da, sd.

LORENZ, Joana (responsável). *Manual Enciclopédico de Feng Shui*, Lisboa, Editorial Estampa, Lda., sd.

LIP, Evelyn. *Feng Shui – Environments of Power a Study of Chinese Architecture*. Academy Editions, U.S.A., 1995.

LIP, Evelyn. *Feng Shui for Business*, Singapore, Times Books International, 1999.

WING, R.L.. *Manual Prático de I Ching*, Cascais, Sinais de Fogo – Publicações, Lda, 2001.

¹¹ Hong Kong e Macau são territórios pertencentes à China, mas, cada uma destas cidades esteve sobre a administração estrangeira. Hong Kong esteve sobre o domínio da coroa Britânica até 1997 e Macau sobre a administração Portuguesa até 1999. Cf. José Pedro Castanheira, Macau. Os últimos cem dias do Império, Lisboa, Publicações Dom Quixote e Livros do Oriente, 2000.